

Carga tributária sobe

SÃO PAULO – Ao contrário do prometido durante a campanha eleitoral, a carga tributária brasileira cresceu no primeiro ano do governo Lula. No ano passado, a carga tributária atingiu 36,11% do Produto Interno Bruto, segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT). Isto quer dizer que o brasileiro precisou trabalhar até o dia 15 de maio de 2003 para pagar os impostos e contribuições federais, estaduais e municipais do ano passado, segundo o estudo do IBPT. Em 2002, a carga correspondia a 35,47% do PIB.

– O governo fala uma meia verdade quando diz que não elevou a carga tributária. Não houve foi elevação dos tributos federais arrecadados pela Receita Federal – disse o presidente do IBPT, Gilberto Luiz do Amaral.

No ano passado, a soma dos impostos e contribuições recolhidos pela Receita atingiu R\$ 18,04 bilhões, contra uma arrecadação de

R\$ 18,05 bilhões em 2002. Amaral, no entanto, afirmou que a arrecadação da Receita não contabiliza os recolhimentos para o INSS e do FGTS. Considerando essas duas contribuições, a carga tributária dos impostos federais passou de 25,37% do PIB em 2002 para 25,4% em 2003. Além disso, as receitas extraordinárias foram de R\$ 18,49 bilhões em 2002 para R\$ 7,78 bilhões em 2003.

– Houve um aumento violento de carga tributária no governo Lula. Só que esse aumento foi mascarado. A receita extraordinária foi transformada em receita ordinária – afirmou Amaral.

Segundo ele, isso pode ser verificado pelo fato de a arrecadação total da Receita ter ficado estável em 2003, quando houve queda da receita extraordinária.

– A arrecadação foi a mesma, mas a receita extraordinária caiu.

Com Agência Folha